



## Como foi a tragédia



Na madrugada de ontem, por volta das 4h, uma carreta bateu em dois veículos — um ônibus e um micro-ônibus — com estudantes e funcionários da Universidade Federal do Pará. A caravana seguia para o congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Goiânia.



O acidente aconteceu no quilômetro 2 da BR-153, próximo a Porangatu (GO). Segundo informações preliminares, o caminhão invadiu a faixa contrária e colidiu frontalmente com o primeiro ônibus do comboio, que transportava 25 alunos, dois motoristas e um orientador.



O choque entre os veículos matou cinco pessoas. Oito pessoas sofreram ferimentos graves, e cinco, ferimentos moderados. As vítimas foram encaminhadas a hospitais de Porangatu (GO), Uruaçu (GO) e Alvorada (TO).

ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO, FORAM IDENTIFICADOS APENAS:

**Welfesom Campos Alves**, militante da UJR e do Unidade Popular

**Leandro Souza Dias**, militante da UJR e do Unidade Popular

**Ana Letícia Araújo Cordeiro**, estudante da UFPA

**Ademilsom Militão**, motorista e servidor da UFPA

## VIOLÊNCIA NAS ESTRADAS

Carreta colide com dois ônibus levando estudantes universitários, o que resulta em, pelo menos, cinco vítimas fatais e 75 feridos

# Acidente na BR-153 deixa cinco mortos

» ALINE GOUVEIA  
» CAETANO YAMAMOTO\*

Um grave acidente envolvendo um comboio de ônibus levando estudantes universitários, na madrugada de ontem, no Km 2 da BR-153, em Porangatu (GO). A colisão entre uma carreta de grande porte, um ônibus, um micro-ônibus e outros dois veículos deixou, pelo menos, cinco mortos e 75 feridos.

Conforme dados do Corpo de Bombeiros, os dois ônibus integravam um comboio de quatro veículos com estudantes da Universidade Federal do Pará (UFPA) para o 60º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Goiânia. As vítimas ficaram presas nas ferragens e foram atendidas pelos Bombeiros, pelo Serviço Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e a concessionária Ecovias do Araguaia, concessionária da rodovia.

As causas do acidente serão investigadas, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF). Mas informações preliminares indicam que a carreta trafegava no sentido contrário aos ônibus quando invadiu a faixa na contramão e colidiu frontalmente com o primeiro ônibus do comboio da UFPA. O veículo levava 25 alunos, dois motoristas e um orientador.

Com o impacto, quatro ocupantes do ônibus — o motorista e três estudantes — morreram no local. O motorista da carreta também não resistiu aos ferimentos, informou a PRF. Já o passageiro do caminhão foi socorrido com ferimentos graves. O segundo ônibus do comboio da universidade também foi atingido, mas nenhum passageiro ficou ferido. Os outros dois veículos do grupo não se

envolveram no acidente.

De acordo com a Ecovias Araguaia, a tragédia teve registro de 75 vítimas, 57 sem ferimentos. Oito vítimas tiveram ferimentos graves e cinco, ferimentos moderados. Os acidentados foram direcionados aos hospitais de Porangatu (GO), Uruaçu (GO) e Alvorada (TO). Uma das vítimas foi seriamente lesionada no olho, e, segundo a Secretária de Estado de Saúde de Goiás (SES-GO), foi encaminhada para a Fundação Banco de Olhos de Goiás (Fubog), e outro que está em estado grave foi transferido para um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Estadual do Centro-Norte Goiano (HCN), em Uruaçu.

As vítimas fatais do ônibus foram: Welfesom Campos Alves, militante da UJR e do Unidade Popular; Leandro Souza Dias, militante da UJR e do Unidade Popular; Ana Letícia Araújo Cordeiro, estudante da UFPA; e Ademilsom Militão, motorista e servidor da UFPA. A UNE informou, nas redes sociais, que haverá uma homenagem póstuma aos estudantes que morreram a caminho do Congresso, às 19h, no evento.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou o acidente nas redes sociais e escreveu que recebeu a notícia com profunda tristeza. “Neste momento de dor, manifesto a solidariedade às famílias e amigos das vítimas e aos colegas, professores e a toda a comunidade universitária atingida. Que as famílias encontrem conforto e amparo para atravessar este momento tão difícil”, escreveu. Na manhã de hoje, o chefe do Executivo embarca para Goiânia, onde participará da cerimônia

Divulgação/Corpo de Bombeiros



Colisão ocorreu em Porangatu (GO), com comboio de ônibus a caminho do Congresso da UNE, em Goiânia

de abertura do Congresso da UNE, no Centro de Cultura e Eventos da UFG, e, da capital goiana, seguirá para Petrolina no início da tarde.

O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), prestou solidariedade aos familiares das vítimas e também lamentou o acidente nas redes sociais. “Recebi com profunda tristeza a notícia do acidente envolvendo estudantes da UFPA na BR-153, em Goiás. Jovens que saíram do Pará cheios de sonhos para participar do Congresso da UNE. Minha solidariedade às famílias das vítimas e orações por todos os feridos. Estamos em contato com

as autoridades locais para acompanhar a situação e o estado do Pará está à disposição para colaborar no que for necessário”, escreveu.

Ao lamentar a tragédia em nota, o governador em exercício de Goiás, Daniel Vilela (MDB), disse que o estado está à disposição das autoridades do Pará para prestar toda a assistência necessária. “Nossas equipes de saúde, segurança e atendimento social foram acionadas desde as primeiras horas e seguem mobilizadas para garantir acolhimento, suporte e cuidados aos feridos e familiares. Neste momento de luto, rogo a Deus que

conforte os corações enlutados e conceda pronta recuperação aos feridos”, frisou.

A presidente da UNE, Manuela Mirella, anunciou medidas imediatas após a tragédia, nas redes sociais, como acolhimento estruturado para familiares e amigos na UFG e identificação das vítimas.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) decretou, em respeito às vítimas e familiares, luto de três dias. A Universidade informou que está mobilizada para oferecer todo apoio necessário às famílias e às vítimas envolvidas e manifesta solidariedade, “compartilhando o luto

que atinge toda a instituição neste momento tão difícil”.

A instituição também manifestou pesar diante da tragédia e disse que está em contato para auxiliar no que for necessário os familiares das vítimas. Em nota, a Universidade de Brasília (UnB) também demonstrou consternação sobre o acidente. “Em nome de toda a comunidade universitária da UnB, expressamos nossa solidariedade às famílias e aos amigos das vítimas, assim como à comunidade acadêmica da UFPA, diante de uma perda tão dolorosa”, informou.

### Rodovia perigosa

A BR 153-GO é administrada por dois consórcios privados, a Ecovias do Araguaia e a Concessionária Concebra. A Ecovias do Araguaia é responsável pelo trecho entre Aliança do Tocantins (TO) e Anápolis (GO) — região onde aconteceu o acidente —, enquanto a Concebra administra o trecho entre Anápolis e a divisa com Minas Gerais.

Segundo boletim feito pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a rodovia foi ranqueada como a 10ª estrada mais perigosa do Brasil nos últimos dois anos. Em 2023, registrou 2.142 sinistros, sendo 1.513 sinistros sem vítimas feridas, 560 tiveram vítimas com ferimentos e 69, com óbitos. Em 2024, o número de sinistros foi maior, passou para 2.286, mas o número de sinistros com mortes caiu para 61, 1.507 não tiveram vítimas feridas e 718 sinistros tiveram feridos.

\*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

## MEIO AMBIENTE

reprodução



Talíria Petrone (PSol-RJ): momento histórico e trágico para o Brasil

## COP30 em meio a retrocesso climático

» DANANDRA ROCHA

Às vésperas de sediar a 30ª Conferência sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP30, marcada para o fim do ano, em Belém, o Brasil atravessa um momento “histórico e trágico ao mesmo tempo”, na avaliação da deputada Talíria Petrone (PSol-RJ).

“Em novembro, o Brasil será vitrine para o mundo inteiro na COP30 — mas o que vamos mostrar? O país da devastação ou o

da justiça climática?”, questionou a parlamentar, ontem, em debate da comissão geral na Câmara dos Deputados sobre os desafios e as oportunidades da COP30.

O debate sobre a COP30 acontece sob tensão, pois, no Congresso, avança a passos largos o Projeto de Lei 2159/2021 — apelidado de “PL da Devastação” por entidades socioambientais —, que propõe a flexibilização das regras de licenciamento ambiental. O texto, aprovado pelo Senado, estava previsto para ser votado ontem na Câmara.

Para frentes parlamentares ligadas à pauta socioambiental, o texto é “inconstitucional, retrógrado e negacionista das mudanças climáticas”. A deputada afirmou que a ofensiva legislativa sobre marcos ambientais compromete a credibilidade do país.

A audiência pública reuniu representantes do governo, parlamentares, movimentos sociais e especialistas do setor energético. Embora o foco fosse a COP30, o avanço do PL do licenciamento ambiental dominou as preocupações. Luciano Frontelle, diretor-executivo da

Plant-for-the-Planet Brasil, em entrevista ao **Correio**, alertou para os riscos do projeto. “É possível trabalhar em uma cidade onde a água está contaminada, casas estão soterradas e escolas são inundadas? Em nome de uma suposta agilidade para empresários, estamos colocando todos em risco”, disse.

A resistência ao “PL da Devastação” também tem crescido fora do Parlamento. Neste mês, mais de 350 organizações da sociedade civil assinaram um manifesto pedindo o adiamento da votação.